

Atuação da enfermagem no tratamento oncológico ofertado pelo Sistema Único de Saúde

Nursing performance in oncological treatment offered by the united health system

Actuación de enfermería en el tratamiento oncológico ofrecido por el sistema único de salud

Guilherme da Cunha Diniz Silva¹, Renata da Silva Gomes Alves², Mariana Emília da Silveira Bittencourt³, Carlos Marcelo Balbino⁴

Como citar esse artigo. Silva GCD. Alves RSG. Bittencourt MES. Balbino CM.

Atuação da enfermagem no tratamento oncológico ofertado pelo Sistema Único de Saúde. Rev Pró-UniverSUS. 2024; 15(3):182-192.



Resumo

Teve-se por objetivos: identificar nos artigos pesquisados a atuação da equipe de enfermagem na assistência junto à pacientes com câncer em tratamento no SUS, descrever se os profissionais da equipe de enfermagem estão preparados tecnicamente e psicologicamente para lidar com o paciente com câncer em seu tratamento no SUS e mencionar os desafios enfrentados da equipe de enfermagem no tratamento do paciente com câncer pelo SUS. Pesquisa bibliográfica, exploratória, descritiva, com abordagem qualitativa, inspirada na teoria de enfermagem de Watson. O levantamento dos artigos ocorreu na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Os descritores foram “Enfermagem”, “Oncologia”, “Legislação SUS”. Foram selecionados 24 artigos, o período de publicação dos artigos foi de 2003 a 2020. A coleta de dados deu-se no período de agosto de 2021. Os resultados da pesquisa nos permitiram perceber a dificuldade do paciente para ser inserido no tratamento, na descoberta da doença e a importância da inclusão imediata no tratamento, identificado a falta de preparo emocional da equipe de enfermagem e a dificuldade no relacionamento com a família. Percebe-se a importância da especialização em Oncologia para um cuidar de excelência e melhor assistência aos enfermos. Conclui-se a importância do conhecimento sobre oncologia na graduação em enfermagem e como incentivo para o discente a continuidade na especialização em oncologia, tornando-se relevante para o cuidar qualificado e de excelência.

Palavras-chave: Oncologia; Legislação do SUS; Enfermagem.

Abstract

The objectives were: to identify in the researched articles the role of the nursing team in assisting patients with cancer undergoing treatment in the SUS, to describe whether the professionals of the nursing team are technically and psychologically prepared to deal with cancer patients in their treatment in the SUS and mention the challenges faced by the nursing team in the treatment of cancer patients by the SUS. Bibliographical, exploratory, descriptive research with a qualitative approach, inspired by Watson's theory of nursing. The survey of articles took place in the Virtual Health Library (VHL). The descriptors were “Nursing”, “Oncology”, “SUS Legislation”. 24 articles were selected, the period of publication of the articles was from 2003 to 2020. Data collection took place in the period of August 2021. The results of the research allowed us to perceive the difficulty of the patient to be inserted in the treatment, in the discovery of the disease and the importance of immediate inclusion in the treatment, identifying the lack of emotional preparation of the nursing team and the difficulty in the relationship with the family. The importance of specialization in Oncology is perceived for excellent care and better care for the sick. It concludes the importance of knowledge about oncology in undergraduate nursing and as an incentive for students to continue specialization in oncology, making it relevant for qualified and excellent care.

Key words: Oncology; SUS Legislation; Nursing.

Resumen

Los objetivos fueron: identificar en los artículos investigados el papel del equipo de enfermería en la asistencia a pacientes con cáncer en tratamiento en el SUS, describir si los profesionales del equipo de enfermería están preparados técnica y psicológicamente para tratar con pacientes con cáncer en su tratamiento en SUS y mencionar los desafíos enfrentados por el equipo de enfermería en el tratamiento de pacientes con cáncer por el SUS. Investigación bibliográfica, exploratoria, descriptiva con enfoque cualitativo, inspirada en la teoría de enfermería de Watson. El relevamiento de artículos ocurrió en la Biblioteca Virtual en Salud (BVS). Los descriptores fueron “Enfermería”, “Oncología”, “Legislación SUS”. Fueron seleccionados 24 artículos, el período de publicación de los artículos fue de 2003 a 2020. La recolección de datos ocurrió en el período de agosto de 2021. Los resultados de la investigación permitieron percibir la dificultad del paciente para insertarse en el tratamiento, en el descubrimiento de la enfermedad y la importancia de la inclusión imediata en el tratamiento, identificando la falta de preparación emocional del equipo de enfermería y la dificultad en la relación con la familia. Se percibe la importancia de la especialización en Oncología para una excelente atención y mejor asistencia a los enfermos. Se concluye la importancia del conocimiento sobre oncología en el pregrado de enfermería y como incentivo para que los estudiantes continúen la especialización en oncología, haciéndola relevante para una atención calificada y de excelencia.

Palabras clave: Oncología; Legislación del SUS; Enfermería.

Afiliação dos autores:

¹Discente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário de Volta Redonda - UniFOA, Volta Redonda, RJ, Brasil. E-mail: dinizguilhermes@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2017-0894>.

²Discente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário de Volta Redonda - UniFOA, Volta Redonda, RJ, Brasil. E-mail: gomes_ren@hotmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8123-0419>.

³Mestre em Ensino em Ciências da Saúde e do Meio Ambiente pelo Centro Universitário de Volta Redonda - UniFOA. Docente do Curso de Enfermagem do UniFOA, Volta Redonda RJ, Brasil. E-mail: bittencourtmariana41@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2373-3103>.

⁴Doutor em Ciências do Cuidado em Saúde pela Universidade Federal Fluminense - UFF. Docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário de Volta Redonda - UniFOA, Volta Redonda RJ, Brasil. E-mail: carlos.balbino@foa.org.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0763-3620>.

* E-mail de correspondência: monicam.silveira@gmail.com

Recebido em: 24/07/23 Aceito em: 06/08/24

Introdução

O número de casos de câncer tem aumentado consideravelmente em todo mundo, principalmente a partir do século XX, a cada ano o número de casos com câncer, tem tido uma ascensão significativa. Em 2020, a média de aumento de casos com os tipos de câncer mais frequente no gênero masculino foi de 7,25%, no gênero feminino, a média foi de 7,15% de aumento nos tipos de câncer mais frequente¹.

Câncer ou neoplasia maligna é o nome dado a um grupo de mais de 100 doenças que compartilham o crescimento celular anormal. Ao se dividir rapidamente, essas células se agrupam para formar tumores que invadem os tecidos e podem atacar órgãos vizinhos e até mesmo distantes metástase do câncer. O câncer é causado por mutações, que são alterações na composição genética DNA das células. Cada célula saudável tem instruções sobre como crescer e se dividir. Caso ocorra algum erro nessas instruções, mutação, pode aparecer uma célula doente, que causará câncer durante a proliferação. O câncer pode aparecer em qualquer parte do corpo. No entanto, alguns órgãos são mais afetados do que outros e cada órgão por sua vez pode ser afetado por diferentes tipos de câncer, mais ou menos agressivos^{2,3,4}.

O câncer é uma patologia que apresenta vários sinais e sintomas, que muitas vezes passam despercebidos pelos profissionais da saúde. Dentre os sinais e sintomas mais recorrentes em pacientes oncológicos, podemos destacar: dor, fadiga, falta de apetite, náuseas e vômitos, edema e linfedema, constipação intestinal, obstrução intestinal, alteração da mucosa oral, diarreia, aumento do volume abdominal, sangramentos e depressão⁴.

Estima-se, no biênio 2018-2029, a ocorrência de 600 mil casos novos de câncer. Excetuando-se o câncer de pele não melanoma cerca de 170 mil casos novos, ocorrerão 420 mil casos novos de câncer. Os cânceres de próstata 68 mil em homens e mama 60 mil em mulheres serão os mais frequentes⁵.

A enfermagem com toda sua humanização e contato direto com o paciente, ocupa um dos principais lugares no tratamento oncológico. O enfermeiro oncologista deve estar apto para lidar com os nuances e desafios enfrentados durante o cuidado dos pacientes, bem como, estar munido técnico-cientificamente para que a somatória desses preceitos seja a oferta de um tratamento de qualidade, humanizado e eficaz.

O uso de cirurgia, radiação e/ou quimioterapia depende da ressecabilidade e localização do tumor e da viabilidade de abordagens que visem à preservação de órgãos. A principal opção de tratamento para doença primária, secundária e recorrente, é cirurgia. Outros tipos de tratamentos disponíveis na medicina, dentre

eles, podemos citar a hormonioterapia, terapia alvo, imunoterapia, medicina personalizada e transplante de medula óssea⁶.

O Sistema Único de Saúde - SUS disponibiliza aos pacientes oncológicos, tratamentos totalmente gratuitos e integrais, para todos e quaisquer tipos de Câncer, além de disponibilizar hospitais e clínicas especializadas em oncologia, na qual os pacientes podem ser submetidos a tratamentos paliativos, cirurgias oncológicas, radioterapia e quimioterapia, bem como a oferta de medicamentos e atenção integral ao cuidado do paciente⁷.

O câncer possui várias peculiaridades e sinais sintomas específico para cada paciente o que demanda dos profissionais de saúde um olhar altamente metuculoso e clínico. Entretanto, os sinais não são muito evidenciados e delimitados, fazendo com que o diagnóstico precoce e o início do tratamento sejam tardios.

Diante disso, os profissionais que atuam na área oncológica são frequentemente submetidos a fatores de riscos emocionais, exigindo do profissional enfermeiro habilidades para lidar com os sentimentos de outros e com as suas próprias emoções, e seus desafios⁸.

Cada câncer tem seus sinais e sintomas específicos e diretos, mas possuem características similares que pode ajudar no diagnóstico dessa neoplasia. Dentre os sinais sintomas mais recorrentes do câncer, podemos citar: a presença de nódulos e massas incomuns, cefaleia, palidez, emagrecimento, doença febril e indícios de sangramento⁹.

No Brasil, é ofertado o tratamento oncológico gratuito através do SUS, o que garante a toda população acometida pelo câncer o acesso a um tratamento completo e digno.

Em maio de 2013, foi instituído pelo Ministério Público a Política Nacional para a Prevenção e Controle do Câncer que tem como seus objetivos a diminuição da taxa de mortalidade e incapacidade gerada pelo câncer, bem como a melhoria da qualidade de vida dos pacientes e de seus familiares.

Cabe às secretarias estaduais e municipais de Saúde organizar o atendimento dos pacientes, definindo para que hospitais os pacientes, que precisam entrar no sistema público de saúde por meio da Rede de Atenção Básica, deverão ser encaminhados¹.

Dessa forma, muitos hospitais públicos e alguns hospitais privados cooperam com o SUS e

estão devidamente qualificados para o tratamento do câncer. Essa informação é confirmada pelo Decreto n. 458 de fevereiro de 2017, que estipula instituições no Brasil com habilitações em oncologia de alta complexidade.

A equipe de enfermagem exerce um papel importante dentro de toda sua área profissional. Na área oncológica, além de prestar o cuidar para uma melhor recuperação desta patologia, o papel do enfermeiro é estar sempre visando o bem-estar do paciente e ofertando uma assistência significativa em toda fase de um tratamento oncológico. Os enfermeiros devem ser os maiores interessados quanto às questões de humanização, pois sabe-se que esta classe é o alicerce fundamental para toda política de saúde e também para a garantia de uma assistência de alta qualidade, uma vez que a maior parte das equipes de saúde são compostas pelos profissionais de Enfermagem¹⁰.

A qualidade de vida dos profissionais também é importante na oferta de um tratamento de qualidade. Por se tratar de uma área extremamente complexa e que exige um bom preparo psicológico por parte dos profissionais, a forma como o profissional lida com seus conflitos externos implica diretamente na assistência prestada, visto que um profissional com fadiga e esgotado fisicamente, não consegue ofertar um melhor tratamento para seus pacientes.

Um estudo que realiza uma pesquisa bibliográfica acerca do tratamento oncológico oferecido pelo SUS e a atuação da enfermagem torna-se relevante.

Espera-se que esta pesquisa contribua no aperfeiçoamento do conhecimento sobre a patologia câncer e a necessidade de um tratamento de qualidade pelo SUS. Contribuir ainda com acadêmicos e docentes da área de saúde para que sejam realizadas reflexões sobre a temática. Deste modo, contribuindo na construção do conhecimento na área da enfermagem oncológica.

Surgiu-se como questão norteadora da pesquisa, o que a literatura menciona acerca da atuação da enfermagem junto à pacientes com câncer em tratamento no SUS?

Para responder esse questionamento, traçou-se como objetivos específicos da pesquisa: identificar nos artigos pesquisados a atuação da equipe de enfermagem na assistência junto à pacientes com câncer em tratamento no SUS; descrever os desafios enfrentados da equipe de enfermagem no tratamento do paciente com câncer

pelo SUS; mencionar se os profissionais da equipe de enfermagem são preparados tecnicamente e psicologicamente para lidar com o paciente com câncer em seu tratamento no SUS.

Metodologia

Para iluminar os achados deste estudo, resolveu-se abordar a Teoria do Cuidado Transpessoal de Jean Watson que desenvolveu a Teoria do Cuidado Humano em 1975, que considera o cuidado efetivo por meio do relacionamento transpessoal, ou seja, considera que a enfermagem tem a capacidade de acessar aspectos emocionais e subjetivos, através da comunicação, empatia, harmonia e confiança.

Jean Watson teórica contemporânea, que desenvolveu, em sua Teoria do Cuidado Humano, ou conceito de Cuidado Transpessoal, afirma que tais conhecimentos sobre saúde e educação, na perspectiva Nightingaliana, envolve a abordagem à pessoa na sua totalidade, a partir do atendimento das questões espirituais e existenciais, deixando de lado os cuidados tradicionais, que se centram apenas na dimensão física e cujo objetivo principal é a cura da doença¹¹.

O estudo realizado consiste em uma pesquisa bibliográfica, exploratória, descritiva, com uma abordagem qualitativa.

As pesquisas qualitativas são tidas como sendo as que se verificam a realidade em um contexto natural, tal como ocorre na vida real, procurando dar sentido aos fenômenos ou interpretá-los, de acordo com os significados que possuem para as pessoas implicadas nesse contexto¹².

O levantamento dos artigos foi realizado na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) que integra as seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF).

A estrutura da pesquisa em cada base de dados foi conduzida por meio dos descritores controlados pelo DeCS: “Enfermagem”, “oncologia” e “Legislação SUS”, cruzados entre si. Foram encontradas 134 produções científicas e após a utilização dos seguintes filtros: texto completo e disponível, assunto principal: enfermagem oncológica, idioma português e somente artigos, selecionou-se 24 artigos, sendo que um artigo apreciado se encontrava em duplicidade da temática abordada. Vale ressaltar que o período de publicação foi delimitado nesta fase, incorporando os anos de 2003 a 2020.

A etapa de seleção dos estudos envolveu

a leitura crítica e atenta dos artigos na íntegra, aplicando os seguintes critérios de inclusão, estudos originais, publicados no idioma português nos últimos 17 anos, que abordassem o conceito de tratamento oncológico no SUS, e os de exclusão, os estudos não atendessem aos critérios de inclusão e estarem duplamente indexados nas bases. A coleta de dados deu-se no período do mês de junho de 2021.

Inicialmente foi feita uma leitura flutuante dos artigos selecionados, e logo em seguida foi realizada uma leitura analítica dos artigos, realizando a interpretação dos dados. Após a interpretação dos dados, foi possível construir categorias temáticas.

Os dados foram analisados em consonância às orientações de estudo sobre a pesquisa com abordagem qualitativa.

Resultados e Discussão

Como resultado obteve-se: 23 artigos da base de dados *Lilacs e BDNF*. Selecionamos apenas os artigos com a possibilidade de acessar o texto completo *on line*, em português. O Quadro 1 apresenta as publicações selecionadas para compor a pesquisa.

INSERIR AQUI [QUADRO 1]

Após a leitura dos artigos, eles foram sintetizados por similaridade de conteúdo, formando 3 categorias: A inserção do paciente no tratamento oncológico no SUS; O despreparo da equipe de enfermagem no cuidar oncológico e A importância da especialização oncológica para o enfermeiro.

A Inserção do Paciente no Tratamento Oncológico no SUS

Considerando como a primeira categoria a inclusão do paciente inserido no tratamento oncológico no SUS. Após analisarmos os artigos científicos identificados, percebeu-se que ainda existem muitas burocracias para a inserção do paciente ao tratamento oncológico ofertado pelo SUS, o que faz com que o início do tratamento, muitas vezes seja tardio, o trecho abaixo revela este fator:

Dificuldades relacionadas aos serviços públicos de saúde são vivenciadas, como burocracias e longo tempo de espera para iniciar o tratamento. Apesar da garantia

legal de iniciar o tratamento em 60 dias após o diagnóstico, o tempo de espera ainda é um entrave em muitos casos e pode causar danos aos pacientes, como a progressão da doença e a diminuição da sobrevida¹⁸.

Sabe-se que o diagnóstico precoce se faz imprescindível para o futuro do paciente, bem como sua progressão no tratamento. O câncer, por ser uma doença de rápida progressão, exige que os profissionais e o Sistema Único de Saúde estejam bem alinhados para que o tratamento ocorra da maneira mais rápida e efetiva possível, visto que qualquer atraso traz ao paciente menores chances de cura e maiores custos para a família e sistema de saúde³⁶.

Atualmente, tem sido realizadas melhorias no âmbito tecnológico e científico para que a eficácia do tratamento oncológico e a taxa de sobrevida dos pacientes com câncer, seja cada vez maior. Embora, com todo o avanço tecno-científico, estatisticamente essa neoplasia ainda é uma das doenças com maiores tendências de aumento nos próximos anos¹⁴.

É de suma importância a inserção do paciente ao tratamento imediato na atenção primária, sendo que nessa etapa, os primeiros sinais e sintomas do câncer são facilmente identificados, levando a uma taxa de sobrevida e chances de sucesso no tratamento, serem maiores. Portanto, a consulta de enfermagem no âmbito primário proporciona ao profissional uma visão mais ampla e holística acerca da saúde dos pacientes e suas possíveis patologias.

A promoção da saúde em todas as esferas, assim como a centralização do tratamento e a redução das burocracias para o início do tratamento são questões que precisam ser revisadas, para que o tratamento oncológico seja acessível a todos os pacientes de forma equitativa e de qualidade.

O Despreparo da Equipe de Enfermagem no Cuidar Oncológico

Nessa categoria são mencionados o despreparo emocional e o relacionamento da equipe de enfermagem ao familiar durante o tratamento. Relacionado à segunda categoria, foi evidenciado o despreparo emocional da equipe de enfermagem, o trecho abaixo revela este fator:

O cuidar de pacientes nesta condição confronta os enfermeiros com seus próprios medos relacionados com a possibilidade de sofrer e morrer. Os temores

Quadro 1. Distribuição dos estudos sobre Atuação da Enfermagem no Tratamento Oncológico ofertado pelo Sistema Único de Saúde.

Título	Autor(es)	Revista	Ano	Objetivos
Vivências dos adolescentes com doença hemato-oncológica na fase diagnóstica: estudo de cariz fenomenológico.	DE MATOS FIGUEIRA, Sónia Maria; GAMEIRO, Manuel Gonçalves Henriques ¹³ .	Revista de Enfermagem Referência	2020	Compreender as vivências dos adolescentes com doença hemato-oncológica na fase diagnóstica.
Transição para os cuidados paliativos: ações facilitadoras para uma comunicação centrada no cliente oncológico.	SILVA, Jeniffer Lopes Rodrigues da et al ¹⁴ .	Revista Mineira de Enfermagem	2020	Analisar como o cliente oncológico avalia a comunicação na transição para os cuidados paliativos; identificar suas necessidades e preferências acerca dessa comunicação relacionadas ao seu prognóstico, tomada de decisão e participação familiar; e apresentar proposta de ações facilitadoras para comunicação na transição para os cuidados paliativos, a partir das necessidades e preferências mencionadas pelo cliente.
Cuidados paliativos em oncologia: vivência de enfermeiros ao cuidar de crianças em fase final da vida.	SANTOS, Genáine De Fátima Alves Teixeira Fernandes dos ¹⁵ .	Revista Online de Pesquisa Cuidado é Fundamental.	2020	Investigar a vivência de enfermeiros ao cuidar de crianças com câncer sob cuidados paliativos.
A atenção paliativa oncológica e suas influências psíquicas na percepção do enfermeiro.	SIQUEIRA, Alex Sandro de Azeredo; TEIXEIRA, Enéas Rangel ¹⁶ .	Revista Mineira de Enfermagem	2019	Compreender quais são as principais influências psíquicas da atenção paliativa oncológica na percepção do enfermeiro.
Cuidar em oncologia: desafios e superações cotidianas vivenciados por enfermeiros.	SIMAN, Andrea Guerra et al ¹⁷ .	Revista Brasileira de Cancerologia	2019	Compreender a perspectiva de enfermeiros acerca do processo de enfrentamento dos desafios vivenciados no cuidado à pessoa com câncer.
Contribuições da pesquisa fenomenológica sobre o câncer de mama: uma visão integrativa.	MEDEIROS, Marlise Barros de et al ¹⁸ .	Revista Enfermagem UERJ	2018	Analisar a produção do conhecimento acerca do câncer de mama na perspectiva fenomenológica.
O adolescente frente ao transplante de células tronco-hematopoiéticas: contribuições para a enfermagem oncológica.	PIMENTA, Luana Sena et al ¹⁹ .	Revista Enfermagem UERJ	2017	Descrever as expectativas dos adolescentes antes de se submeterem ao transplante de células tronco-hematopoiéticas, e analisar compreensivamente suas expectativas de vida pós- transplante.

Quadro 1 (cont.). Distribuição dos estudos sobre Atuação da Enfermagem no Tratamento Oncológico ofertado pelo Sistema Único de Saúde.

Título	Autor(es)	Revista	Ano	Objetivos
O processo do trabalho em um ambulatório de oncologia na percepção dos técnicos de enfermagem.	AGUIAR, Ana Maria Zanoti et al ²⁰ .	Revista Online de Pesquisa Cuidado é Fundamental.	2017	Descrever como a equipe técnica de enfermagem percebe e relata o processo de trabalho em um ambulatório de oncologia.
Comunicação interpessoal com pacientes oncológicos em cuidados paliativos.	GALVÃO, Maria Ireni Zapalowski; DA SILVA BORGES, Moema; PINHO, Diana Lúcia Moura ²¹ .	Revista Baiana de Enfermagem	2017	Compreender o processo de comunicação interpessoal na trajetória dos pacientes em cuidados paliativos à luz de Peplau.
Cuidados paliativos em oncologia pediátrica na percepção dos acadêmicos de enfermagem	GUIMARÃES, Tuani Magalhães et al ²² .	Escola de Enfermagem Anna Nery	2016	Conhecer a percepção dos acadêmicos de enfermagem sobre cuidados paliativos em oncologia pediátrica.
O mundo do adolescente após a revelação do diagnóstico de câncer.	BULLA, Marina Lúcia et al ²³ .	Revista Mineira de Enfermagem	2015	Conhecer o mundo do adolescente após a revelação do diagnóstico de câncer.
Gerenciamento do cuidado de enfermagem na radioterapia para câncer diferenciado na tireoide: (re) configuração de estratégia de ação.	OLIVEIRA, Alcinéa Cristina Ferreira de ²⁴ .	Escola de Enfermagem Anna Nery	2015	Conhecer a percepção dos clientes acerca das ações desenvolvidas pela equipe de enfermagem na Radioterapia; elaborar com os clientes estratégias que atendam suas necessidades de ajuda; e discutir desafios e possibilidades para implementação das estratégias elaboradas visando a (re) configuração do gerenciamento do cuidado de enfermagem na Radioterapia.
Cuidados paliativos a pacientes com feridas oncológicas em hospital universitário: relato de experiência.	DE CASTRO, Maria Cristina Freitas et al ²⁵ .	Revista Cogitare	2014	Descrever o cuidado desenvolvido no ambulatório de cuidados paliativos, ao paciente portador de ferida oncológica em hospital universitário federal do município de Niterói/Rj, habilitado como Unidade de Alta Complexidade em Oncologia.
Preceptoria de enfermagem na residência multiprofissional em oncologia: um estudo descritivo.	MELO, Myllena Cândida de; QUELUCI, Gisella de Carvalho; GOUVÊA, Mônica Villela ²⁶ .	Online Brazilian Journal of Nursing	2014	Analisar a percepção de residentes sobre fatores potencializadores e limitantes da preceptoria em um programa de residência multiprofissional em oncologia.

Quadro 1 (cont.). Distribuição dos estudos sobre Atuação da Enfermagem no Tratamento Oncológico ofertado pelo Sistema Único de Saúde.

Título	Autor(es)	Revista	Ano	Objetivos
Assistência de enfermagem a clientes com câncer na cabeça e no pescoço com ênfase nos tumores de cavidade oral no estado do Rio de Janeiro.	RAIMUNDO, Durval Diniz et al ²⁷ .	Journal of Research, Fundamental Care Online	2014	Levantar Diagnóstico de Enfermagem em portadores de câncer de cavidade oral (CCO) e analisar idade, gênero, etilismo, tabagismo, domicílio (urbano ou rural), escolaridade, topografia de doença.
Significados e sentidos de identidade musical de pacientes e familiares sob cuidados paliativos oncológicos.	DE SILVA, Vladimir Araujo; ALVIM, Neide Aparecida Titonelli; MARCON, Sonia Silva ²⁸ .	Revista Eletrônica de Enfermagem	2014	Desvelar os significados e sentidos da identidade musical de pacientes e familiares sob cuidados paliativos oncológicos.
Cuidado de enfermagem oncológico na ótica do cuidador familiar no contexto hospitalar.	SALES, Catarina Aparecida et al ²⁹ .	ACTA Paulista de Enfermagem	2012	Desvelar as vivências e expectativas do acompanhante hospitalar, de paciente oncológico, sobre a assistência de enfermagem recebida.
Desvelando o saber/fazer sobre diagnóstico de enfermagem: experiência vivida em neurocirurgia oncológica.	SOUZA, Angeli Soares de; VALADARES, Glauca Valente ³⁰ .	Revista Brasileira de Enfermagem	2011	Caracterizar a interação dos enfermeiros com os diagnósticos de enfermagem em neurocirurgia oncológica, considerando comportamentos, manifestações, atitudes e práticas.
Comunicação terapêutica na Enfermagem: dificuldades para cuidar de idosos com câncer.	PETERSON, Aline Azevedo; CARVALHO, Emília Campos de ³¹ .	Revista Brasileira de Enfermagem	2011	Avaliar as dificuldades e suas respectivas causas, na percepção do enfermeiro, ao se prestar assistência ao paciente idoso, com patologia oncológica.
A vivência da enfermeira no processo de morte e morrer dos pacientes oncológicos.	SOUZA, Daniele Martins de et al ³² .	Texto e Contexto Enfermagem, Florianópolis	2009	Descrever e analisar a vivência do enfermeiro no processo de morte e morrer dos pacientes oncológicos.
A relação humana no cuidado de enfermagem junto ao cliente com câncer submetido à terapêutica antineoplásica.	FONTES, Conceição Adriana Sales; ALVIM, Neide Aparecida Titonelli ³³ .	ACTA Paulista de Enfermagem	2008	Descrever a relação entre enfermeira e o cliente com câncer, no contexto da quimioterapia, segundo a perspectiva do cliente; analisar a prática da enfermeira em oncologia assentada nos preceitos do cuidado humano.

Quadro 1 (cont.). Distribuição dos estudos sobre Atuação da Enfermagem no Tratamento Oncológico ofertado pelo Sistema Único de Saúde.

Título	Autor(es)	Revista	Ano	Objetivos
O sentido do agir profissional na prática ambulatorial de enfermeiros oncologistas do INCA.	ALCÂNTARA, Laisa Figueiredo Ferreira Lós de ³⁴ .	Escola de Enfermagem Anna Nery	2008	Descrever o cotidiano do cuidar em ambulatorios oncológicos; compreender o comportamento profissional de enfermeiros que cuidam dos clientes/pessoas nos espaços assistenciais de ambulatorio oncológicos e desvelar o sentido desse comportamento profissional no campo da oncologia ambulatorial.
Assistência humanizada ao cliente oncológico: reflexões junto à equipe.	COSTA, Cleonice Antonieta; LUNARDI FILHO, Wilson Danilo; SOARES, Narciso Vieira ³⁵ .	Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília	2003	Constituiu-se numa possibilidade de refletir com a equipe de trabalho, acerca da assistência prestada aos clientes à luz das propostas do Sistema Único de Saúde.

Fonte. Elaborado pelos autores.

e ansiedades não reconhecidos podem interferir no cuidado de enfermagem oferecido aos pacientes³¹.

Os profissionais de enfermagem, geralmente vivem em situações conflituosas, que muitas vezes são predispostos pelas perdas dos pacientes que ocorrem com frequência, e com isso é gerado uma pressão psicológica nesses profissionais, trazendo para si a responsabilidade em relação com a cura e a longevidade dos pacientes. A relação direta com doenças de alta gravidade e sentimento de tristeza da família, gera um maior vínculo com o problema vivido³⁵.

A equipe de enfermagem atuante na área oncológica, encontram-se inúmeros sentimentos, como o sofrimento até a satisfação profissional. Quando ocorre de algum paciente regressar em seu tratamento, ou até mesmo gerando a dificuldade da cura, o sofrimento da família e do paciente desestrutura emocionalmente a equipe de enfermagem³⁷.

Quando os pacientes estão realizando o tratamento oncológico vivenciando este momento em inconstância com suas emoções, a equipe de enfermagem está envolvida neste cenário, se envolvendo diretamente com os sentimentos dos pacientes e familiares. Entretanto, o profissional confronta com situações irreversíveis dos pacientes, sentimentos de angústia e tristeza dos familiares, interferindo em suas emoções, contudo ressalta-se a importância de um acompanhamento psicológico

para esses profissionais, para quando estiverem diante de situações contrárias do esperado, possam estar estruturados psicologicamente e emocionalmente.

Em continuidade dessa categoria, ainda podemos ressaltar o relacionamento da equipe de enfermagem ao familiar durante o tratamento oncológico. O discurso a seguir relata esta realidade:

Ademais, com frequência, o cuidador familiar, quando presente durante o processo de internação, não é compreendido pelos membros da equipe de enfermagem, como facilitador do processo de cuidar, sendo excluído, desrespeitado e não reconhecido por esses profissionais, (...) ²⁹.

A presença de um familiar junto ao paciente oncológico serve de oportunidade para ele aprender a efetuar cuidados básicos e diminuir as dificuldades enfrentadas por essa doença, porém, na maioria das vezes a equipe de enfermagem podem ou não contribuir como facilitadores desse processo²⁹.

Com algum ente querido internado, a família fica vulnerável a várias emoções e deve-se sentir cuidada também, visto que toda sua rotina e cotidiano mudaram se sentem fragilizadas, cabe a equipe de enfermagem ter um olhar atento para isso, para que possa ser gerado um bom relacionamento e o familiar se sinta percebido e cuidado²⁹.

Nota-se que em alguns casos, a presença do acompanhante familiar pode não ser aceita pela equipe de enfermagem, porém em algumas literaturas foram retratadas a importância da

presença deles no tratamento oncológico. É perceptível que a presença do familiar pode ajudar o paciente a conduzir o tratamento com mais facilidade, podendo alterar as suas emoções fazendo com que se sintam mais felizes e fortes para continuar o tratamento. Cabe-se os profissionais de enfermagem gerar um relacionamento agradável com os familiares para que possam contribuir de maneira positiva para a melhora do paciente.

A Importância da Especialização Oncológica para o Enfermeiro

Dessa forma, considerando como a terceira categoria, sendo relevante e de suma importância o ensino *lato sensu* em oncologia para o Enfermeiro proporcionar o cuidar com excelência, essa necessidade em destaque a seguir:

A formação dos enfermeiros deveria incluir, além dos conhecimentos técnicos sobre esse tipo de cuidado, informações sobre as competências e habilidades a serem aperfeiçoadas no cotidiano de trabalho¹⁶.

Por ser um tratamento de alta complexidade assistencial, o tratamento oncológico demanda dos profissionais de enfermagem uma avançada habilidade técnica, afetiva e emocional, considerando que os pacientes possuem necessidades específicas e individuais³⁸.

A qualificação profissional não traz benefícios somente para o paciente e para a comunidade em que atua com a elevação no nível do serviço prestado, mas também para o profissional de enfermagem, pois a especialização possibilita a melhora na qualidade de seus serviços e conseqüentemente em sua carreira profissional³⁹.

Atualmente, existe uma grande escassez e busca no mercado por profissionais da área de enfermagem qualificados e especializados na área da oncologia, a demanda da saúde e as transformações da sociedade fazem com que cada vez as instituições e serviços de saúde adaptem-se e busquem qualificar esses profissionais, na tentativa de suprir a demanda por um tratamento de excelência e qualificado⁴⁰.

O cuidar com excelência é complexo e exige dos profissionais de enfermagem constante capacitação. A patologia câncer possui muitas peculiaridades e diferentes formas de tratamentos e cuidados exigindo um aperfeiçoamento integral por parte dos profissionais, sendo uma nova

oportunidade para o enfermeiro após a graduação atuar neste cenário de alta complexidade, o que pode retratar despreparo para lidar nestas situações e até mesmo causar um impacto negativo em sua carreira, devido a inexperiência no tratamento oncológico.

A especialização em oncologia se faz necessária para formar profissionais cada vez mais preparados para serem inseridos no mercado de trabalho e para oferecer o cuidar qualificado, nos grandes centros de tratamento do câncer como o INCA e outras instituições hospitalares relevantes, a especialização em Enfermagem Oncológica torna-se relevante no currículo corporativo, para adentrar nas instituições e conseqüentemente oferecer um conhecimento tecno-científico de excelência.

Cabe aos profissionais atuantes no cenário oncológico e discentes de enfermagem que demonstram o interesse na busca pela especialização, deste modo, poderão ofertar ao paciente o cuidar de enfermagem diferenciado e o trabalho deste profissional mais valorizado.

Conclusão

O Sistema Único de Saúde disponibiliza aos pacientes oncológicos, tratamentos totalmente gratuitos e integrais, tais como: quimioterapia, radioterapia, cirurgia e tratamento medicamentoso durante todo o tratamento do paciente.

Embora, haja leis que ampare e garanta ao paciente um apoio de qualidade desde seu diagnóstico até o final do tratamento, ainda existem muitas burocracias a serem sanadas para que se inicie de forma rápida e integral. Os pacientes ainda lutam com filas de espera e com a demora no início do tratamento oncológico, o que faz com que o prognóstico e as chances de cura, sejam reduzidos.

A enfermagem possui um papel muito importante mediante este cenário, visto que o enfermeiro lida de forma direta com os pacientes e com seus familiares, o acompanhando desde seu diagnóstico, tratamento e na lida com as frustrações, problemas físicos e emocionais devido à complexidade do tratamento, onde a humanização e a boa relação enfermeiro-paciente são um dos fatores que mais são levados em conta durante esse processo.

A enfermagem apresenta capacidade de acessar aspectos emocionais e subjetivos, através da comunicação, empatia, harmonia e confiança, fazendo com que o profissional seja responsável por oferecer ao paciente um cuidar de qualidade, diminuindo suas angústias e medos durante o tratamento e

consequentemente melhorando sua qualidade de vida e prognóstico durante o tratamento.

O paciente oncológico é extremamente complexo e exige dos profissionais um olhar crítico e minucioso. Para isso, faz-se extremamente necessário a capacitação e educação continuada por parte dos profissionais de enfermagem, para que seu trabalho seja valorizado e reconhecido.

Embora ainda existam desafios a ser superado, o tratamento oncológico oferecido pelo Sistema Único de Saúde é integral, qualitativo e equitativo, sendo usado como referência para outros países e nações, oferecendo aos usuários acometidos pelo câncer, um tratamento digno e de qualidade.

Conclui-se da importância do conhecimento sobre oncologia na graduação em enfermagem e como incentivo para o discente dar continuidade na especialização em oncologia, tornando-se relevante para o cuidar qualificado e de excelência neste cenário.

Conflito de interesse

Os autores declaram não haver conflitos de interesse de nenhuma natureza.

Referências

1. Brasil. Ministério da Saúde, Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Estimativa 2020: incidência de câncer no Brasil [Internet]. Rio de Janeiro: INCA; 2019 [acesso em 24 mai. 2023]. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/estimativa-2020-incidencia-de-cancer-no-brasil.pdf>
2. Brasil. Ministério da Saúde, Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. O que é o câncer? [Internet]. Rio de Janeiro: INCA; 2022 [acesso em 24 mai. 2023]. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/o-que-e-cancer>
3. Brasil. Ministério da Saúde, Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Tipos de Câncer [Internet]. Rio de Janeiro: INCA; 2022 [acesso em 24 mai. 2023]. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer>
4. Brasil. Ministério da Saúde, Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Como surge o câncer? [Internet]. Rio de Janeiro: INCA; 2021 [acesso em 24 mai. 2023]. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/como-surge-o-cancer>
5. Santos M de O. Estimativa 2018: Incidência de Câncer no Brasil. Rev. Bras. Cancerol. [Internet]. 30º de março de 2018 [citado 29º de maio de 2023];64(1):119-20. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/115>
6. Oncoguia Instituto. Tratamentos do Câncer. 2018. Disponível em: oncoguia.org.br/17onteúdo/tratamentos/77/50/. Acesso em: 14 nov. 2022.
7. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Especializada à Saúde. Portaria no 1399, de 17 de dezembro de 2019. Redefine os critérios e parâmetros referenciais para a habilitação de estabelecimentos de saúde na alta complexidade em oncologia no âmbito do SUS. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 19 de dezembro de 2019. Edição 245, seção 1, página 173. [acessado em 05 jun. 2023]. Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-n-1.399-de-17-de-dezembro-de-2019-234338206>.
8. Cid D P T; Dias M; Benincasa M; Martins M C F. Elos entre a psicologia e o trabalho humanizado na saúde: compreensão, formação e práticas. Semina: Ciências Sociais e Humanas. [Internet]. 2019. [citado 29º

de maio de 2023]; 40(1):05-24. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1676-54432019000100002&lng=pt&lng=pt

9. Di Leone, O.; Barbosa, L.S.; Salerno, M.R. Sinais e sintomas precoces na detecção de neoplasias infantis. Acta Méd.[Internet]. 2018. [citado 29º de maio de 2023]; 39 (2): 425-35, Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-995877>
10. da Silva França B., et al. “O cuidado de Enfermagem e a diversidade cultural: um estudo reflexivo.” Revista Práxis [Internet]. 2023. [citado 29º de maio de 2023]; 15(29).
11. Evangelista, C. B., Lopes, M. E., Nóbrega, M. M., Vasconcelos, M. F., & Viana, A. C. Análise da teoria de Jean Watson de acordo com o modelo de Chim e Kramer. Rev. Enf. Ref. [Internet]. 2020. [citado 29º de maio de 2023]; 5(4) 5(4), e20045. doi: 10.12707/RV20045.
12. Michel, M. H. Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais: um guia prático para acompanhamento da disciplina e elaboração de trabalhos monográficos. 3ed. São Paulo: Atlas, 2015.
13. Figueira S M M; Gameiro M G H. Vivências dos adolescentes com doença hemato-oncológica na fase diagnóstica: estudo de cariz fenomenológico. Revista de Enfermagem Referência. [Internet]. 2020. [citado 29º de maio de 2023]; 5(4), e20058. doi:10.12707/RV20058
14. Silva JLR, Cardozo IR, Souza SR, Alcântara LFFL, Silva CMC, Espírito Santo FH, Chagas MC, Pinto ACS. Transição para os cuidados paliativos: ações facilitadoras para uma comunicação centrada no cliente oncológico. REME - Rev Min Enferm. 2020 [citado em 29 maio 2023]; 24:e-1333. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/reme.org.br/pdf/e1333.pdf> DOI: 10.5935/1415.2762.20200070
15. Santos GDFATF dos, Batista PS de S, Lima DRA de, Oliveira AMDM, Dias KCCDO, Costa BHS. Palliative Care in Oncology: Nurses' Experience in Caring for Children in The Final Stages of Life / Cuidados Paliativos em Oncologia: Vivência de Enfermeiros ao Cuidar de Crianças em Fase Final da Vida. Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online) [Internet]. 1º de maio de 2021 [citado 29º de maio de 2023];12:689-95. Disponível em: <http://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/9463>
16. Siqueira Alex Sandro de Azeredo, Teixeira Enéas Rangel. A atenção paliativa oncológica e suas influências psíquicas na percepção do enfermeiro. Reme : Rev. Min. Enferm. [Internet]. 2019 [citado 2023 Maio 29]; 23: e-1268. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-27622019000100308&lng=pt. Epub 17-Fev-2020. <http://dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20190116>.
17. Louise de Oliveira do Carmo RA, Guerra Siman A, Almeida de Matos R, Toledo de Mendonça Érica. Cuidar em Oncologia: Desafios e Superações Cotidianas Vivenciados por Enfermeiros. Rev. Bras. Cancerol. [Internet]. 23º de dezembro de 2019 [citado 29º de maio de 2023];65(3):e-14818. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/818>.
18. Medeiros, M., Silva, R., Pereira, E., Melo, S; Joaquim, F. Contribuições da pesquisa fenomenológica sobre o câncer de mama: uma revisão integrativa. Revista Enfermagem UERJ. [Internet]. 2018. [citado 29º de maio de 2023]; 26:e26486. doi:<https://doi.org/10.12957/ruerj.2018.26486>
19. Pimenta, L, Rodrigues, B, Pacheco, S, Nunes, M, Rosas, A, Monteiro, A. O adolescente frente ao transplante de células tronco-hematopoiéticas: contribuições para a enfermagem oncológica. Revista Enfermagem UERJ. [Internet]. 2017. [citado 29º de maio de 2023]; 25, e26940. doi:<https://doi.org/10.12957/ruerj.2017.26940>
20. Aguiar AMZ, Lima E de FA, Coelho MCR, Massaroni L. O processo de trabalho em um ambulatório de oncologia na percepção dos técnicos de enfermagem The process of working in an oncology outpatient clinic in the perception of the nursing technical team. Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online) [Internet]. 10º de janeiro de 2017 [citado 29º de maio de 2023];9(1):181-6. Disponível em: <http://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/5340>
21. Galvão MIZ, Borges M da S, Pinho DLM. Comunicação interpessoal com pacientes oncológicos em cuidados paliativos. Rev. baiana enferm. [Internet]. 1º de novembro de 2017 [citado 29º de maio de 2023];31(3). Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/22290>
22. Guimarães TM, Silva LF da, Santo FHE, Moraes JRMM de.

Cuidados paliativos em oncologia pediátrica na percepção dos acadêmicos de enfermagem. *Esc Anna Nery* [Internet]. 2016Apr;20(2):261–7. Available from: <https://doi.org/10.5935/1414-8145.20160035>

23. Bulla M L, Maia E B S, Ribeiro C A, Borba R I H. O mundo do adolescente após a revelação do diagnóstico de câncer. *Reme : Rev. Min. Enferm.* [Internet]. 2015 Set [citado 2023 Maio 29]; 19(3): 681-688. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-27622015000300012&lng=pt. <http://dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20150052>

24. Oliveira ACF. Gerenciamento do cuidado de enfermagem na radioterapia para câncer diferenciado de tireoide: (Re) configuração de estratégias de ação. [Tese de Doutorado] Rio de Janeiro: Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro; 2015.

25. Castro M, Cruz P, Grellmann M, Santos W, Fuly P. Cuidados paliativos a pacientes com feridas oncológicas em hospital universitário: relato de experiência. *Cogitare Enfermagem.* [Internet]. 2014 Set [citado 2023 Maio 29]; 19(4). doi:<http://dx.doi.org/10.5380/ce.v19i4.37294>

26. Queluci GC, Gouvêa MV. Preceptoria de enfermagem na residência multiprofissional em oncologia: um estudo descritivo. *Online braz j nurs* [online]. 2014 Dez.; [citado 2023 fev 3]; 13(4):656-66. Disponível: <http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/4567>

27. Diniz Raimundo D, dos Santos Guedes M. T, de Souza Luzial N, Godinho da Silva Peixoto M, Marques dos Santos M. C, , Cilene da Silva C. Assistência de enfermagem a clientes com câncer na cabeça e no pescoço com ênfase nos tumores de cavidade oral no estado do Rio de Janeiro. *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online* [Internet]. 2014;6(4):1496-1504. Recuperado de: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=505750770016>

28. Silva VA de, Alvim NAT, Marcon SS. Significados e sentidos da identidade musical de pacientes e familiares sob cuidados paliativos oncológicos. *Rev. Eletr. Enferm.* [Internet]. 31º de março de 2014 [citado 29º de maio de 2023];16(1):132-41. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/20696>

29. Sales CA, Grossi ACM, Almeida CSL de, Silva JDD e, Marcon SS. Cuidado de enfermagem oncológico na ótica do cuidador familiar no contexto hospitalar. *Acta paul enferm* [Internet]. 2012;25(5):736–42. Available from: <https://doi.org/10.1590/S0103-21002012000500014>

30. Souza AS de, Valadares GV. Desvelando o saber/ fazer sobre diagnósticos de enfermagem: experiência vivida em neurocirurgia oncológica. *Rev Bras Enferm* [Internet]. 2011Sep;64(5):890–7. Available from: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672011000500014>

31. Peterson AA, Carvalho EC de. Comunicação terapêutica na Enfermagem: dificuldades para o cuidar de idosos com câncer. *Rev Bras Enferm* [Internet]. 2011Jul;64(4):692–7. Available from: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672011000400010>

32. Sousa DM de, Soares E de O, Costa KM de S, Pacífico AL de C, Parente A da CM. A vivência da enfermeira no processo de morte e morrer dos pacientes oncológicos. *Texto contexto - enferm* [Internet]. 2009Jan;18(1):41–7. Available from: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072009000100005>

33. Fontes CAS, Alvim NAT. Human relations in nursing care towards cancer patients submitted to antineoplastic chemotherapy. *Acta paul enferm* [Internet]. 2008Jan;21(1):77–83. Available from: <https://doi.org/10.1590/S0103-21002008000100012>

34. Alcântara LFFL. O sentido do agir profissional na prática ambulatorial de enfermeiros oncologistas do INCA. [tese de doutorado] Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro; 2008.

35. Costa CA, Lunardi Filho WD, Soares NV. Assistência humanizada ao cliente oncológico: reflexões junto à equipe. *Rev Bras Enferm* [Internet]. 2003May;56(3):310–4. Available from: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672003000300019>

36. de Souza KA, de Souza SR, Tocantins FR, de Freitas TF, Pacheco PQC. O itinerário terapêutico do paciente em tratamento oncológico: implicações para a prática de enfermagem/The therapeutic itinerary of patient in oncological treatment: implications for nursing practice. *Cien Cuid Saude* [Internet]. 2016 Oct.10 [cited 2023Jun.5];15(2):259 -267. Available from: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/29896>

37. de Oliveira Salimena A. M, de Rezende Teixeira S, Vasconcelos

Amorim T, Pinto Coelho Paiva A. D., Simões Cardoso de Melo M. C. O vivido dos enfermeiros no cuidado ao paciente oncológico. *Cogitare Enfermagem* [Internet]. 2013;18(1):142-147. Recuperado de: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=483648961021>

38. Lins FG, Souza SR. Formação dos Enfermeiros para o Cuidado em Oncologia. *Rev enferm UFPE on line.* Recife. [Inter-net]. 2018 [acesso em 20 jul 2019]; 12(1): 66-74. Disponível em: <file:///C:/Users/Bianca/Desktop/22652-78423-1-PB.pdf>.

39. Manzi NM, Reis PED, Vasquez CI. A enfermagem como integrante da residência multiprofissional em hospital universitário: relato de experiência. *Rev Enferm UFPE* [Internet]. 2013 [cited 02 Jun 2023];5(7). Available from: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/11659/34543>

40. Garcia JVM, Costa MSCR, Pereira OV, Castro CC, Soares HCB, Ramos AMPC. Educação permanente em oncologia em um Hospital Universitário Federal. *Rev Enferm UFPI.* 2019;8(2):4-9. <https://doi.org/10.26694/2238-7234.824-9>